

EP-098 - SERÁ QUE EXISTE GANHO DE RESPOSTA AO ÁCIDO URSODESOXICÓLICO AO LONGO DO TEMPO?

Luísa Martins Figueiredo<sup>1</sup>; Joana C. Branco<sup>1</sup>; Gonçalo Alexandrino<sup>1</sup>; Maria Ana Rafael<sup>1</sup>; Mariana Cardoso<sup>1</sup>; Luis Lourenço<sup>1</sup>; Mariana Nuno Costa<sup>1</sup>; Rita Carvalho<sup>1</sup>; Sara Alberto<sup>1</sup>; Alexandra Martins<sup>1</sup>

1 - Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca

- i. **Introdução e objetivos:** Na cirrose biliar primária (CBP) os critérios bioquímicos ao fim de um ano de tratamento com ácido ursodesoxicólico (AUDC) são indicadores de resposta. Contudo, devido à evolução natural lenta da doença, a avaliação ao fim de um ano pode ser precoce e subótima para assumir resposta terapêutica ao AUDC. Pretende-se determinar se existe ganho de resposta ao AUDC nos doentes com CBP ao longo do seguimento.
- ii. **Material:** Análise retrospectiva de doentes com CBP seguidos em consulta hospitalar entre 2012 e 2018. Analisou-se a resposta bioquímica ao AUDC ao fim de 1, 2 e 5 anos de tratamento segundo os critérios bioquímicos de Barcelona e Paris II. Excluídos doentes com outras etiologias para doença hepática, má adesão ao tratamento ou que abandonaram seguimento.
- iii. **Sumário dos resultados:** Incluídos 30 doentes com CBP: 28 do sexo feminino, com idade média de 70 anos (45-91 anos), 29 com anticorpos antimitocondriais positivos, 22 assintomáticos e 7 em estágio de cirrose (Child Pugh A). O seguimento médio foi de 8,5 anos (1,5-20 anos). Nenhum doente apresentou carcinoma hepatocelular ao diagnóstico nem durante o seguimento. Verificou-se um óbito em doente não cirrótico, não relacionado com a doença. A dose de AUDC foi sendo otimizada consoante a resposta. Ao fim de um ano a percentagem de respondedores foi de 60% (18/30) segundo os critérios de Barcelona e 66% (20/30) segundo os de Paris II; ao fim de 5 anos a percentagem foi de 74% (14/19) por ambos os critérios.
- iv. **Conclusões:** Assim, parece existir ganho de resposta ao AUDC ao longo do seguimento pelo que a avaliação no final do primeiro ano de terapêutica pode ser precoce.